

**FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A PERCEPÇÃO DOS
ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE TANGARA DA SERRA – MT**

**PERSONAL FINANCE AND FINANCIAL EDUCATION: THE PERCEPTION OF
ACCOUNTING STUDENTS FROM TANGARÁ DA SERRA - MT**

Felipe Nascimento Costa da Silva

Bacharel em Ciências Contábeis

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail: felipe.nascimento@unemat.br

Ariel Lopes Torres

Doutor em Ciência Política

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail: ariel@unemat.br

Cleiton Franco

Doutor em Economia Aplicada

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail: cleitonfranco@unemat.br

Roberto Weber da Silva

Especialista em Finanças, Tributos e Perícia

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail: roberto.weber@unemat.br

Resumo: A educação financeira é um tema abrangente e que pode ser abordado de diferentes formas conforme seu objetivo principal. Embora muitos ainda contextualizem o termo educação financeira como algo complexo que envolve entender aspectos econômicos muito específicos, ela na verdade relaciona-se aos hábitos praticados no dia a dia quanto ao uso e gestão do dinheiro. Atualmente, existem inúmeros fatores que contribuem para que as pessoas passem a consumir cada vez mais. Como resultado, é evidente o aumento nos índices de inadimplência e endividamento entre a população. Assim, o presente trabalho terá como objetivo principal analisar os conhecimentos sobre finanças pessoais e educação financeira dos acadêmicos de Ciências Contábeis. Para isto será feita uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória, cujo instrumento de coleta de dados será a aplicação de questionário para acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Tangará da Serra. Em resumo, os resultados deste estudo demonstram que a maioria dos estudantes de contabilidade da cidade de Tangará da Serra, em Mato Grosso, está concluindo seus cursos. Entretanto, é evidente a falta de conhecimento e prática em finanças pessoais e investimentos. Contudo, é importante ressaltar que eles reconhecem a relevância da educação financeira e da formação contábil para aprimorar a administração de suas finanças pessoais, além de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país. Adicionalmente, a pesquisa revelou que os alunos estão interessados em participar de cursos de finanças, especialmente na área de planejamento financeiro pessoal.

Palavras-Chaves: Finanças Pessoais. Educação Financeira. Acadêmicos.

Abstract: Financial education is a comprehensive topic that can be approached in different ways depending on its main objective. Although many still contextualize the term financial education as something complex that involves understanding very specific economic aspects, it actually relates to the habits practiced in everyday life regarding the use and management of money. Today, there are numerous factors that have contributed to people starting to consume more and more. As a result, the increase in default and indebtedness rates among the population is evident. Thus, the main objective of this work is to analyze the knowledge about personal finance and financial education of Accounting students. For this, a quantitative, descriptive and exploratory research will be carried out, whose data collection instrument will be the application of a questionnaire for academics of the Accounting Sciences Course at the State University of Mato Grosso - University Campus of Tangará da Serra. In summary, the results obtained in this study show that most accounting students in the city of Tangará da Serra in Mato Grosso are graduating. Little knowledge and practice of personal finance and investing is required. However, they confess the importance of financial education and accounting training to improve the management of personal finances and the socioeconomic development of the country.

Keywords: Personal Finance. Financial education. Academics.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é um tema abrangente e que pode ser abordado de diferentes formas conforme seu objetivo principal. Assim, como evidenciou Baroni (2021), se o tema for tratado a partir do ponto de vista de um comerciante, ela envolverá os fatores relacionados a boa gestão de seu empreendimento; do ponto de vista de matemático abordará todo o conceito juros e as formas de se calculá-los; do ponto de vista sociológico abrangerá a questão de dívidas; e assim por diante.

Ela, compreende uma importante ferramenta que auxilia os indivíduos a obterem uma melhor qualidade de vida e a se prepararem, minimizando, os malefícios advindos com as crises causadas pelo desemprego, falência, morte ou ainda, por causa de pandemias (BARCELOS; ROCHA 2020)

Embora muitos ainda contextualizem o termo educação financeira como algo complexo que envolve entender aspectos econômicos muito específicos, ela na verdade relaciona-se os hábitos praticados no dia a dia quanto ao uso e gestão do dinheiro. Sua implementação na rotina pessoal resultará em estabilidade e saúde financeira, além de estabilidade física e emocional (BARCELOS; ROCHA 2020)

As finanças pessoais são um assunto de extrema importância na vida de qualquer indivíduo, independentemente da idade, gênero ou profissão. No entanto, muitas vezes, a falta de educação financeira pode levar a problemas como o endividamento, a falta de

planejamento financeiro e até mesmo a perda de oportunidades importantes. Nesse sentido, a formação acadêmica em Ciências Contábeis pode ser uma ferramenta valiosa para a compreensão e gestão das finanças pessoais (BARONI, 2021).

O estudo tem como questão problema: “De qual forma as finanças pessoais e a educação financeira podem contribuir para o conhecimento financeiro dos acadêmicos de Ciências Contábeis?”.

Diante do exposto o estudo tem como objetivo geral analisar os conhecimentos sobre finanças pessoais e educação financeira dos acadêmicos de Ciências Contábeis. E como objetivo específico: Apresentar conceitos sobre Finanças pessoais e educação financeira; traçar o perfil dos acadêmicos de Ciências Contábeis e o conhecimento sobre finanças; analisar o hábito de como os alunos organizam suas finanças pessoais e identificar o percentual dos acadêmicos que organizam suas finanças pessoais.

O estudo justifica-se por conta que falar sobre educação financeira no Brasil é urgente, porém, o assunto ainda não é tratado com a relevância que deveria. Isto devido ao fato que devido as alterações demográficas e socioeconômicas, as pessoas passaram a ter mais poder de compra e acesso a bens, o que de antemão era exclusivos das camadas mais altas da sociedade. Atualmente, existem inúmeros fatores têm contribuíram para que as pessoas passem a consumir cada vez mais. Como resultado, é evidente o aumento nos índices de inadimplência e endividamento entre a população.

Para muitos brasileiros falarem sobre finanças e administração do dinheiro é algo restrito aos profissionais formados em nível superior nas áreas da Economia, Administração e Contabilidade. Entretanto é nítido que mesmo os profissionais formados muitas vezes não conseguem lidar com seu próprio dinheiro, ou seja, gerem muito bem os recursos dentro do âmbito profissional, mas no pessoal não. Frente a isto, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de analisar os conhecimentos dos futuros profissionais da área da contabilidade, no que tange a área das finanças pessoais e a importância da educação financeira. Além disto é essencial para os futuros profissionais da área confrontarem seu comportamento financeiro, para compreenderem na prática e a nível pessoal a importância de ambos os assuntos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Finanças Pessoais

As finanças podem ser definidas como “ciência e a profissão do manejo do dinheiro”, e embora pareça simples, seu significado é amplo, pois falar sobre finanças engloba muito mais do que apenas discutir a respeito de números, ou ainda sobre a área econômica (GITMAN, 2010). Quando o assunto é administrar os gastos e ganhos dos indivíduos, outro termo passa a ser empregado, o de finanças pessoais. Para Barbosa (2020), o ato de administrar as finanças pessoais é realizado diariamente por todos os indivíduos, e compreender as nuances deste processo possibilita que ocorra um troca de funções, e ao invés das pessoas trabalharem pelo dinheiro, ele é quem passa a trabalhar por elas.

O que diferencia a forma como as pessoas administram seu dinheiro daquela observada pelas grandes empresas é o motivo dos gastos, ou seja, as instituições normalmente tomam decisões financeiras pautadas na racionalidade, através do uso de *softwares* ou técnicas estatística, enquanto as pessoas, tem como base para tomada de decisões sobre como e quando usar o dinheiro fatores emocionais, crenças e vieses. Para Massaro (2015), a gestão das finanças pessoais envolve muito mais a emoção do que a racionalidade, e por isto, muitas decisões errôneas acabam sendo cometidas.

Com o propósito de promover a mudança na forma como as pessoas encaram e utilizam suas finanças, tem sido amplamente estudada a importância da educação financeira, em diferentes etapas da vida. Isto acontece pois ela como ciência tem como objetivo principal a promoção do consumo consciente dos recursos pessoais, com o objetivo principal que sonhos e objetivos sejam realizados a curto, médio e longo prazo (BARBOSA, 2020).

Gerenciar bem suas finanças pessoais é essencial para viver uma vida financeira saudável e equilibrada. Isso inclui planejamento financeiro, gerenciamento de gastos, investimentos, poupança e planejamento de contingência. Ter uma boa educação financeira pode prevenir dívidas desnecessárias, ajudar a atingir metas financeiros, conceder uma melhor qualidade de vida e ajudar a construir um futuro financeiro mais estável. É importante que as pessoas aprendem sobre finanças pessoais desde cedo, para que possam tomar decisões financeiros mais informadas e confiantes ao longo de suas vidas (BARBOSA, 2020).



2.2 A importância da educação financeira na organização das finanças pessoais

A educação financeira já foi definida de diferentes formas. Para Houaiss (2001), ela abrange é a ciência que estuda e propõe os melhores métodos para se administrar o dinheiro ou bens, a partir do conceito de receitas e despesas.

Lucci et al (2006) por sua vez, caracteriza a educação financeira como o conjunto de atividades que são desempenhadas pelas pessoas no seu dia a dia, e envolvem estruturação de orçamento, escolha de como pagar uma despesa, se o pagamento deve ser a vista ou parcelado, se é o momento de comprar, ou o de vender, entre outros. Ainda neste sentido, Gallery et al (2011) apresenta a educação financeira como a capacidade que alguns desenvolvem em tomar decisões inteligentes quanto ao uso e gestão do dinheiro.

De uma forma geral a educação financeira pode ser definida como,

“[...] processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçarem e gerir a sua renda, a poupar e a investir; são informações e formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis às armadilhas impostas pelo capitalismo” (NEGRI, 2010, p.19).

Assim, com base em todos os autores supramencionados, a educação financeira pode ser resumida como o conjunto de informações que podem contribuir para que escolhas consciente e racionais sejam realizadas quanto ao uso dos recursos financeiros, resultando em aumento da renda, redução de despesas e o gerenciamento de fundos (LELIS, 2006).

A educação financeira tem como objetivo principal fazer com que as pessoas desenvolvam uma visão crítica sobre o uso do dinheiro, para que façam as finanças trabalharem a seu favor e não o contrário (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018). Ela consiste em um método que visa fazer com que os cidadãos e a comunidade, como um todo, tenham mais familiaridade com conceitos relacionados ao mercado financeiro, de modo que frente as situações cotidianas possam ter uma visão mais abrangente sobre as consequências de suas escolhas, com base nos riscos e benefícios presente e todos os tipos de movimentações financeiras (BRASIL, 2011).

Os princípios financeiros ensinados na educação financeira podem ser aplicados em qualquer lugar do mundo e seus benefícios promovem não somente o desenvolvimento econômico individual, quando aplicado sobre as finanças pessoais, mas contribuem para melhora da saúde física e mental (BARCELOS; ROCHA 2020). Diante disto, hoje



compreende-se a importância de falar sobre temas referentes a finanças desde os anos iniciais de educação (SILVA, 2016).

De acordo com Brito et al (2012) e Cordeiro, Costa e Silva (2018), dentro da educação financeira, é importante que os seguintes assuntos sejam abordados: juros, financiamento, empréstimo, parcelamento, crédito, cartão de crédito, poupança, entre outros. Além disto, é importante que as pessoas passem a compreender os seguintes conceitos:

- i. Disponibilidade de crédito: quanto mais equilibradas as pessoas encontram-se financeiramente, maior é sua disponibilidade de crédito e com isto aumentam-se as chances de endividamento. Assim entender a melhores formas de utilizar o crédito disponível é essencial, bem como entender como o mercado funciona neste sentido e os movimentos de expansão e retração que ele realiza;
- ii. Superendividamento e Consumo: vários fatores podem culminar no superendividamento, como desemprego, não planejamento orçamentário e má gestão das finanças. Outro grande responsável por isto é o consumo em massa promovido e divulgado pelas mídias, empresas e pelo próprio governo. Quando o consumidor passa a entender esta relação entre consumo e dívidas, a tendência é que seus gastos se tornem mais conscientes;
- iii. Diversidade de serviços bancários: observou-se nos últimos anos um aumento no número de serviços prestados pelas instituições financeiras. Dentre este encontram-se os empréstimos facilitados, seguros, consórcios, investimentos, entre outros. Estes quando adquiridos podem ser benéficos, desde que, o indivíduo tenha conhecimentos básicos sobre o assunto.

A educação financeira também deve buscar apresentar soluções para os possíveis problemas financeiros. É essencial que a população, como um todo, passe a entender que o dinheiro não é a raiz dos problemas, entretanto, a questão principal é a forma como ele é gerenciado (LUZ; AYRES; MELO, 2019). Isto ficou evidente durante a pandemia, pois ficou evidente a fragilidade da relação entre as pessoas e suas finanças pessoais.

Por meio da educação financeira a perspectiva das pessoas pode mudar quanto a forma como elas tem tomado suas decisões financeiras, com isto elas passam a ser mais críticas, criteriosas e cautelosas quanto aos seus gastos, aplicando e utilizando o dinheiro de forma racional.

Santos, Moreira e Silva (2018, p.131) apresentaram que “para alcançar uma vida estável e segura o primeiro passo a ser dado é o planejamento financeiro, pois o mesmo é uma ferramenta estratégica de suma importância da vida pessoal e familiar”. Assim, é evidente que o planejamento financeiro é um dos primeiros passos que levam a uma vida melhor.

A implementação da educação financeira resulta no desenvolvimento da saúde financeira. Esta é definida como o momento pelo qual os indivíduos conseguem conciliar saúde financeira, emocional e física (NIGRO, 2018). De acordo com Kiyosaki (2007) um dos primeiros passos a serem realizados por aqueles que buscam pela riqueza é alcançar a saúde financeira, pois somente assim as pessoas tornam-se financeiramente proficientes.

2.3 Estudos Anteriores

Quadro 1 – Estudos anteriores sobre o tema

Autor/Ano	Objetivos	Resultados
Melo; Moreira, 2021	Verificar o nível de educação financeira dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis	Quanto a educação financeira, embora os alunos ao concluírem o curso de Ciências Contábeis compreenda mais a respeito do assunto educação financeira, seu nível de entendimento sobre o assunto pode ser caracterizado como intermediário
Vidal; Silva; Valdevino, 2020	Identificar a percepção dos graduandos em Ciências Contábeis sobre educação financeira	Os resultados indicam que não há uma educação financeira efetiva já que apenas 10,92% se sentem muito seguros com os seus conhecimentos e que apenas 37,23% dos respondentes utilizam das demonstrações contábeis para tomada de decisão ou controle orçamentário
Faria; Carvalho, 2020	Demonstrar como organizar, planejar e controlar as receitas e despesas de uma pessoa física com o auxílio da Contabilidade.	A Contabilidade é tão fundamental para a o planejamento, organização e controle de uma pessoa física, quanto para entidades empresariais, dispondo de instrumentos e demonstrações capazes de ajudar a manter o orçamento sob controle, possibilitando dessa forma evitar a realização de despesas desnecessárias e buscar a estabilidade orçamentária financeira pessoal

Santos et al., 2019	Identificar aspectos das finanças pessoais de graduandos em Ciências Contábeis, Design, Moda e Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, campus de Cianorte, sob a ótica da Teoria da Contabilidade Mental	A discrepância quanto ao comportamento relacionado às finanças pessoais entre alunos de distintos cursos mostra que o contato com atividades educacionais na área de negócios pode moldar o comportamento financeiro, contudo, outros elementos racionais ou subjetivos ainda se fazem presentes nas decisões financeiras pessoais
Silva; Lay; Souza, 2019	Identificar os fatores relacionados ao uso de cartões de crédito pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis	A maioria dos respondentes utiliza apenas um cartão de crédito. A educação financeira apresentou relação significativa e negativa ao uso dos cartões de créditos. A educação financeira está associada com o otimismo dos respondentes na tomada de decisão relativa a assuntos financeiros
Marques; Takamatsu; Avelino, 2018	Analisar como os estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) têm gerenciado suas finanças, a propensão ao endividamento ou à poupança desses indivíduos e a influência de aspectos comportamentais na gestão de recursos	Os acadêmicos de Ciências Contábeis são altamente bancarizados e, em grande parte, possuem poupança e realizam depósitos regulares

Fonte: Adaptado com base nos estudos

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Natureza da pesquisa

A fim de alcançar os objetivos da pesquisa, foi realizado um estudo de natureza quantitativa que de acordo com Ramos, Ramos e Busnello (2005) compreendem em um estudo no qual suas informações principais podem ser mensuradas em números e analisadas com base em técnicas estatísticas. Richardson (1989) afirma que por intermédio deste método, os dados podem ser quantificados desde informações mais simples até as mais complexas.

Em relação aos fins a pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratório. Uma pesquisa descritiva é aquela em que o pesquisador busca descrever e interpretar um fenômeno, sem interferir nele ou modificá-lo (RUDIO, 2001). Quanto ao seu aspecto exploratório, Gil (2008) traz que ela é feita por intermédio da análise da realidade de um contexto social, para que opiniões, atitudes e conclusões sobre uma temática sejam adquiridas.

Quanto aos meios, a pesquisa será de campo, que consiste no aprofundamento de uma realidade específica através da observação direta das atividades de um grupo estudado, ou, pela captação de informações relevantes a pesquisa por meio da aplicação de questionários e/ou formulários (GIL, 2008).

3.2 Participantes

O público-alvo da pesquisa são os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Tangará da Serra. A formação dos acadêmicos visa compreender as diversas questões nos diferentes modelos de organizações, quer sejam, científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras (PPC – Resolução Nº 067-2021 – CONSUNI).

3.3 Forma de coleta dos dados

O estudo será do tipo transversal e os dados serão coletados por intermédio da aplicação de questionários que tem por objetivo principal determinar o perfil de consumo dos estudantes e a partir disto, analisar os conhecimentos sobre finanças pessoais e educação financeira dos acadêmicos de Ciências Contábeis. Além disto, serão abordadas questões sobre temas como endividamento, gestão de receitas e despesas, e a tendência à poupança ou inadimplência.

As perguntas do questionário buscarão determinar o nível de conhecimento dos participantes sobre finanças pessoais e educação financeira pois isto ele será formado por perguntas abertas e fechadas sobre o tema. O questionário encontra-se no Anexo A e será formado por três partes principais voltadas aos seguintes objetivos:

1. Traçar o perfil da população estudada;
2. Identificar o perfil consumo dos estudantes;



3. Analisar os conhecimentos a respeito sobre finanças pessoais e educação financeira (questões sobre endividamento, gestão de receitas e despesas, e a tendência à poupança ou inadimplência).

A pesquisa será do tipo estratificada, pois frente quantidade dos alunos do curso de contabilidade da instituição e sua distribuição ao longo dos anos de formação, espera-se que amostra final seja constituída por grupos populacionais que representem diferentes estratos desta população.

A amostra será determinada por meio de técnicas e procedimentos estatísticos relativos à amostragem para populações finitas descritas por Tavares (2012), tendo a seguinte fórmula de cálculo para a determinação da amostra:

$$n = \frac{z^2 pqN}{e^2(N - 1) + z^2 pq} \quad (1)$$

onde:

N = tamanho da população

p = estimativa da proporção

e = erro amostral

z= abscissa da normal padrão

q= 1- p

3.4 Análise de dados

No final da aplicação dos questionários, os dados serão tabulados, de forma que as respostas para cada questão sejam separadas para facilitar a análise. Os dados serão analisados inicialmente por meio de análise fatorial, teste de correlação de Spearman e do teste de Kruskal-Wallis para as variáveis categóricas (LIMA; LEVINO; SANTOS, 2017).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio de um questionário realizado no Google forms aplicado aos acadêmicos de Ciências Contábeis de Tangará da Serra foram de grande relevância para entender a percepção dos estudantes sobre finanças pessoais e educação financeira. Nesta seção de resultados e discussão, serão apresentados os principais pontos identificados nas respostas dos participantes e suas implicações para o desenvolvimento de habilidades financeiras ao longo da graduação em Ciências Contábeis.

O formulário continha 21 perguntas, conforme pode ser observado no Anexo A, e foi respondido por 66% das entrevistadas do gênero feminino, 33% do gênero masculino e 1% preferiu não identificar seu gênero. Além disso, a maioria dos alunos (80%) se encontra na faixa etária de 20 a 25 anos, enquanto 6,6% possuem entre 26 e 30 anos, 6,6% entre 31 a 35 anos, 10,4% entre 36 a 40 anos e 2,8% possuem mais de 41 anos.

Durante a conclusão da pesquisa, foi possível verificar que a maioria dos acadêmicos ainda vive com seus pais (52,8%) e com seus conjugues (26,4%), enquanto apenas uma minoria mora sozinha (16%) ou divide a casa, apartamento ou república com outras pessoas (4,7%). Quanto ao tipo de moradia, observou-se que 51,9% dos moram em casa própria, enquanto 1,9% residem em casa que ainda se encontra financiada e 45,3% em residências de aluguel. Além disso, ao serem questionados sobre a situação financeira atual, 34% dos entrevistados afirmaram possuir uma renda fixa e se sustentar sozinhos, 33% afirmaram que além de se sustentarem sozinhos, também auxiliam a família, 18,9% possuem renda, mas precisam da ajuda de seus familiares e 7,5% se sustentam e são os principais provedores de sustento dentro de suas famílias.

O estudo realizado por Costa et al. (2021), que avaliou a percepção de estudantes universitários sobre educação financeira, também foi observado que a maioria moravam com os pais (51,7%), seguida por aqueles que moravam sozinhos (29,4%). Quanto ao tipo de moradia, 43,6% dos protegidos afirmaram morar em casa própria, enquanto 27,2% viviam em residências alugadas. Em relação à situação financeira, os autores constataram que a maioria dos estudantes (57,9%) dependia financeiramente dos pais ou de outros membros da família, enquanto 26,9% mantinham-se financeiramente independentes.

Dos que possuem renda fixa, 13,2% recebem mais de 3 salários-mínimos, enquanto 39,6% recebem 1,5 até 3 salários-mínimos e 41,5% recebem até 1,5 salários-mínimos. Enquanto 5,7% marcaram que não possuem nenhum tipo de renda.

Em relação aos seus gastos mensais, é possível notar no gráfico a seguir, que predomina os gastos em relação a habitação (45,3%), como por exemplo, aluguel, internet, entre outros. Em segundo lugar em relação aos gastos encontra-se as despesas pessoais com 26,4% das respostas e em terceiro lugar com 17,9% estar a alimentação, após, esses três tipos de gastos encontra-se a distribuição do restante do percentual em educação, saúde, transporte e lazer.

Figura 1 - Gráfico de gastos mensais

TIPO DE GASTO	Total	%
Habitação (aluguel, internet, luz, água, gás, etc.)	48	45,3 %
Alimentação (Supermercado, feiras)	19	17,9 %
Educação (gastos relacionados aos estudos)	4	3,8 %
Saúde	0	0 %
Transporte	2	1,9 %
Lazer	5	4,7 %
Despesas Pessoais	28	26,4 %
TOTAL	106	100,00 %

Fonte: Aatoria do autor, 2023.

Em um estudo realizado por Oliveira et al. (2020), que abordou os hábitos financeiros de universitários, foi observado que os gastos com habitação foram predominantes entre os pesquisados. Além disso, em outro estudo realizado por Santos et al. (2021), que investigou os gastos e orçamento de universitários, também foi constatado que a maioria dos gastos se concentra em habitação, seguida de despesas pessoais e alimentação. Portanto, os resultados obtidos na pesquisa realizada corroboram com os achados em outros estudos sobre o tema.

Quando iniciado o questionamento em relação ao controle dos gastos financeiros, deste modo foi possível constatar que metade (50%) faz uso de planilhas ou algum aplicativo para poderem se organizar, enquanto outra metade (50%), não faz uso de nenhum meio para poder obter um controle de seus dados. Quando perguntado se nos últimos três meses encontrara-se endividados, 50,9% responderam que sim, enquanto 49,1% responderam que não.

De acordo com um estudo recente realizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), em 2021, 68% dos brasileiros afirmaram estar endividados, sendo que 29% citaram o cartão de crédito como principal motivo das dívidas (SPC BRASIL, 2021). Já em relação ao controle dos gastos, segundo uma pesquisa realizada pela plataforma Guiabolso, em 2020, 63% dos ajudados afirmaram utilizar aplicativos para controlar suas finanças (GUIABOLSO, 2020).

Comparando com os resultados obtidos neste estudo, é possível observar que uma parcela significativa dos que não faz uso de nenhum meio para obter controle de seus gastos financeiros, o que pode contribuir para o aumento da inadimplência.

Durante a pesquisa, observou-se que 72,4% dos aplicaram os conhecimentos adquiridos durante o curso de contabilidade para prevenir ou sair de situações de endividamento, enquanto 27,6% não aplicaram nenhum dos conhecimentos. Quanto ao controle de gastos, apenas 65,4% aplicam os conhecimentos adquiridos para controlar seus gastos, enquanto 34,6% não os aplicam. Esses resultados são importantes para entender como a educação financeira adquirida durante o curso pode ser aplicada na prática para a prevenção de dívidas e o controle financeiro pessoal.

Em um estudo recente realizado por Medeiros et al. (2021) com universitários brasileiros, foi identificado que 44,4% dos apoiados afirmaram ter adquirido conhecimentos em educação financeira no ensino médio ou em outros locais, enquanto 55,6% afirmaram não ter tido nenhum tipo de aprendizado prévio. Além disso, os resultados apreciados que apenas 26,7% dos pesquisados aplicaram os conhecimentos adquiridos na universidade em sua vida financeira pessoal. Esses resultados mostram a importância de discutir e incentivar a educação financeira em todos os níveis de ensino.

Os resultados da pesquisa indicam que a maioria dos alunos de Ciências Contábeis não realizou nenhum tipo de investimento ou aplicação financeira nos últimos meses, com apenas 36,8% investindo ou aplicando um percentual de sua renda. Além disso, a grande maioria dos atendidos (94,3%) concorda que o curso de Ciências Contábeis é importante para o apoio ao crescimento e desenvolvimento da educação financeira.

Em um estudo recente, realizado por Mendonça, Almeida e Rodrigues (2021), foi constatado que os estudantes de Ciências Contábeis possuem um maior conhecimento em relação a investimentos e educação financeira, em comparação com alunos de outros cursos. No entanto, o estudo também sugeriu que ainda existem muitas lacunas a serem atendidas na formação dos estudantes em relação a assuntos como orçamento pessoal, planejamento financeiro e investimentos.

Os resultados da pesquisa indicaram que 83% dos participantes acreditam que seus conhecimentos e habilidades em gestão financeira melhoraram desde o início do curso de contabilidade. Além disso, quando questionados sobre a satisfação com o crescimento pessoal e financeiro desde o início do curso, 65,1% afirmaram estar satisfeitos, enquanto

17,9% afirmaram estar muito satisfeitos, 15,1% pouco satisfeitos e 1,9% nada satisfeitos, como mostrado na Figura 2.

Para comparar esses resultados com outros estudos recentes, um estudo conduzido por Chen e Volpe (1998) constatou que os indivíduos que fizeram um curso de finanças pessoais tiveram um nível mais alto de conhecimento financeiro e atitudes financeiras mais positivas do que aqueles que não fizeram o curso.

Outro estudo de Mandell e Klein (2009) mostrou que os indivíduos que receberam educação financeira tiveram um maior senso de controle sobre suas situações financeiras e foram menos propensos a se envolver em comportamentos financeiros de risco. Esses achados corroboram a noção de que a educação financeira, como a oferecida pelos cursos de contabilidade, pode ter um impacto positivo no conhecimento, nas atitudes e nos comportamentos financeiros dos indivíduos.

Figura 2 - Questionário de satisfação

GRAU DE SATISFAÇÃO	TOTAL	%
Muito Satisfeito	19	17,9 %
Satisfeito	69	65,1 %
Pouco Satisfeito	16	15,1 %
Nada Satisfeito	2	1,9 %
TOTAL	106	98,70 %

Fonte: Aatoria do autor, 2023

Com base nos resultados obtidos, conforme a Figura 3, pode-se observar que 49,2% dos alunos que investem ou aplicam sua renda, investem em média 5%. Enquanto 24,6% investem 10% e 12,3% investem mais de 20%. Esses achados sugerem que uma parcela significativa dos alunos está destinando parte de sua renda para investimentos. No entanto, seria interessante comparar esses resultados com outros estudos para avaliar se esses percentuais são representativos da população em geral.

Figura 3 - Percentual da receita

PERCENTUAL DA RECEITA INVESTIDO	Total	%
5 %	32	49,2 %
10 %	16	24,6 %
15 %	5	7,7 %
20 %	4	6,2 %
Mais de 20 %	8	12,3 %
TOTAL	65	100,00 %

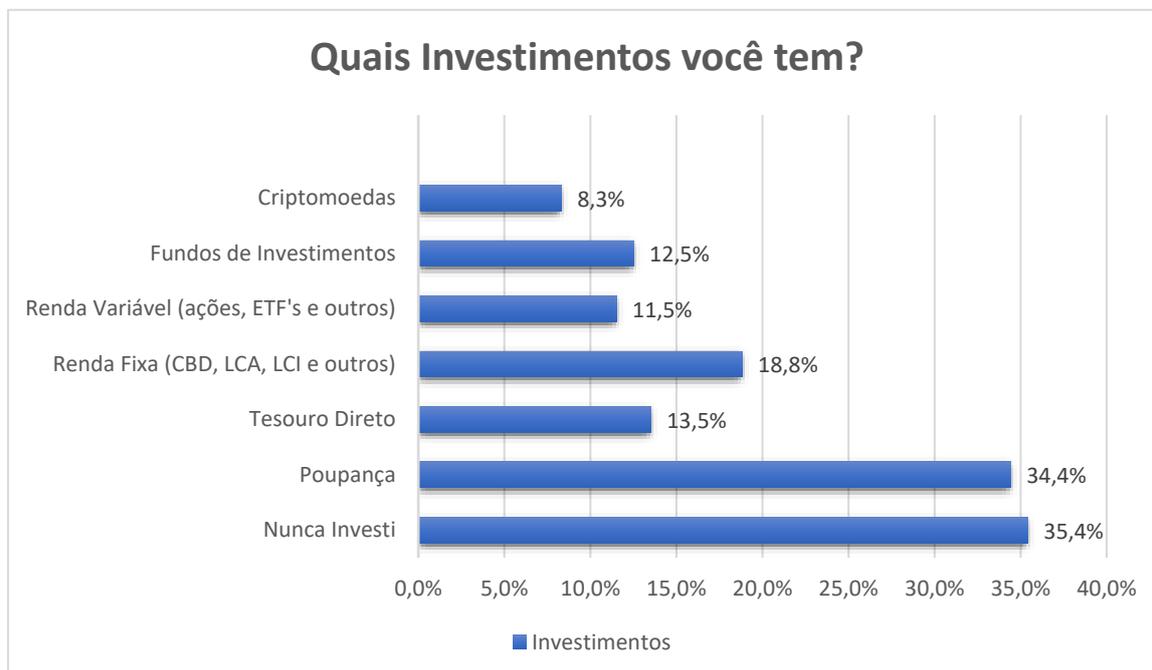
Fonte: Aatoria do autor, 2023

Um estudo recente do Conselho Nacional de Educadores Financeiros (NFEC) revelou que apenas 24% dos adultos americanos têm um plano financeiro escrito, com 35% deles economizando 5% ou menos de sua renda para a aposentadoria (NFEC, 2021). Esses resultados indicam um baixo nível de alfabetização e planejamento financeiro na população em geral, enfatizando a importância de iniciativas de educação financeira como o curso de Ciências Contábeis.

Ao analisar a figura 4, pode-se observar que a maioria dos alunos que não investem representam (35,4%). Enquanto aos que investem em Renda fixa (CBD, LCA, LCI entre outros) (18,8%) opta por investimentos composto por renda fixa e como poupança (34,4%), fundos de investimento (12,5%), tesouro direto (13,5%), enquanto uma parcela menor investe em renda variável (11,5%) ou criptomoedas (8,3%). Esses resultados são semelhantes a outras pesquisas que mostram que os investimentos mais populares entre os brasileiros são a poupança e os títulos de renda fixa, enquanto os investimentos em variável são menos comuns (PAULINO et al., 2019; B3, 2021).



Figura 4 - Investimentos



Fonte: A autoria do autor, 2023

O estudo revelou que uma parcela significativa dos alunos de Ciências Contábeis não realizou cursos de finanças, o que pode indicar a necessidade de mais incentivos para a educação financeira. Essa constatação é semelhante a um estudo realizado por Oliveira et al. (2019), que analisou a percepção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis sobre a educação financeira e encontrou uma baixa participação em cursos de finanças.

Em relação aos cursos mais desejados pelos alunos, destaca-se o curso de planejamento pessoal financeiro, o que indica uma preocupação dos alunos em aprender a administrar suas finanças pessoais. Além disso, o interesse em cursos sobre investimentos, como renda fixa, renda variável e tesouro direto, demonstra uma busca por conhecimentos mais específicos sobre o mercado financeiro. Esses resultados estão alinhados com os achados de outros estudos, como o de Ferreira et al. (2021), que identificou um crescente interesse dos jovens pela educação financeira e por investimentos.

5. CONCLUSÃO

Diante do problema apresentado, podemos concluir que as finanças pessoais e a educação financeira são essenciais para o conhecimento financeiro dos estudantes de contabilidade.

Compreender a importância de administrar as finanças com responsabilidade e eficiência contribui para a formação de profissionais mais preparados e atentos ao mercado financeiro. Além disso, a educação financeira pode te ajudar a tomar melhores decisões, tanto na vida pessoal quanto na carreira profissional.

Consequentemente, é imprescindível que universidades e instituições de ensino trabalhem em conjunto para oferecer uma formação mais completa e abrangente aos estudantes de contabilidade, com o objetivo de formar profissionais mais capacitados e conhecedores do mundo financeiro.

Em resumo, os resultados obtidos neste estudo mostram que a maioria dos estudantes de contabilidade na cidade de Tangará da serra em Mato Grosso, está se formando pouco conhecimento e prática de finanças pessoais e investimentos são necessários. No entanto, confessam a importância da educação financeira e da formação contábil para melhorar a gestão das finanças pessoais e o desenvolvimento socioeconômico do país adicionalmente, a pesquisa revelou que os alunos estão dispostos a participar de cursos de finanças, principalmente na área de planejamento financeiro pessoal.

Em relação as dificuldades encontradas neste estudo são importantes citar que o resultado da pesquisa foi esperado, já que no dia da aplicação do formulário encontravam-se presentes 106 alunos de 267, e como consequência foi possível obter as respostas suficientes para dar credibilidade ao resultado esperado.

Comparando esses resultados com outros estudos recentes, podemos perceber que o conhecimento e a prática de finanças pessoais entre a população brasileira em geral, mas principalmente entre os universitários, é incipiente. Além disso, há uma preocupação crescente em buscar educação financeira e investir em ações, como criptomoedas, entre outros.

Por isso, é importante que as instituições de ensino superior e o governo investem em programas de educação financeira e integração bancária para preparar os jovens brasileiros para administrar suas finanças pessoais e contribuir para o desenvolvimento econômico do país. A educação financeira é essencial para melhorar a qualidade de vida das pessoas e a saúde financeira de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

B3. **Raio X do Investidor Brasileiro 2021.** Disponível em: https://b3.com.br/pt_br/noticias/raio-x-do-investidor-brasileiro-2021/. Acesso em 01 de maio de 2023.

BARBOSA, J. **Educação financeira X finanças pessoais descubra a diferença entre elas.** 2020. Disponível em: < <https://acionista.com.br/educacao-financeira-x-financas-pessoais-descubra-as-diferencas-entre-elas/>>. Acesso em: 01 set. 2022.

BARCELOS, K. L.; ROCHA, M. D. **Educação financeira: uma breve análise baseada no comportamento da população brasileira.** 2020. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: < <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/9387>>. Acesso em: 10 jan 2023.

BARONI, A. K. C. **Educação financeira no contexto da educação matemática: possibilidades para a formação inicial do professor.** 2021. 254f. Tese (Doutora em Educação Matemática). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Rio Claro, São Paulo. 2021

BRASIL. **ENEF – Plano Diretor.** 2011. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2022.

BRITO, L. S.; BAPTISTA, J. A.; SILVA, S. R.; BRAZ, S.; HENRIQUE, M. R. **A importância da educação financeira nos contextos acadêmicos e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários.** Anais do IX SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 1-13. 2012.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. da. **Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica.** Ensino da Matemática em Debate, v.5, n.1, p.69-84, 2018.

COSTA, A.C; SONGO, L.A.; SAVOIA, J.R.F. Percepção de estudantes universitários sobre educação financeira. **Revista Brasileira de Administração Científica**, 12(1), 151-166. 2021. DOI: 10.6008/SPC2179-684X.2021.001.0012

CONSELHO NACIONAL DE EDUCADORES FINANCEIROS. **O Estado da Educação Financeira na América.** 2021.

FARIA, J. A. de; CARVALHO, N. M. **Contabilidade Pessoal: Um estudo de caso acerca da contribuição da Contabilidade nas finanças de um indivíduo.** Revista Controladoria e Gestão, v.1, n.1, p.16-35, 2020.

FERREIRA, AM et al. **A importância da educação financeira para jovens universitários.** Revista de Contabilidade e Organizações, v. 15, n. 2, 2021.

GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; PALM, C. **Financial literacy and pension investment decisions**. Financial Accountability & Management, v. 27, n. 3, p. 286-307, 2011.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios da Administração Financeira**. 12ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GUIABOLSO. **Fintech Guiabolso lança pesquisa para mapear o perfil financeiro do brasileiro**. 2020. Disponível em: <https://blog.guiabolso.com.br/fintech-guiabolso-lanca-pesquisa-para-mapear-o-perfil-financeiro-do-brasileiro/>. Acesso em 01 de 05 de 2023.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LELIS, M. G. **Educação financeira e empreendedorismo**. Centro de Produções Técnicas, 2006.

LIMA, M. N.; LEVINO, N. A.; SANTOS, A. N. S. A contabilidade aplicada ao controle das finanças pessoais: uma análise com estudantes universitários. In: **XLIX Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional**. Blumenau, SC, 2017. Disponível em: <http://www.din.uem.br/~ademir/sbpo/sbpo2017/pdf/168404.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

LUCCI, C. R. et al. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. In: Anais do Seminário em Administração, v.9. São Paulo: 2006.

LUZ, E. J. F.; AYRES, M. A. C.; MELO, M. A. S. **Orçamento familiar: uma análise acerca da educação financeira**. Revista Humanidades e Inovação, v.6, n.12, 2019.

MARQUES, M. F. S.; TAKAMATSU, R. T.; AVELINO, B. C. **Finanças pessoais: uma análise do comportamento de estudantes de ciências contábeis**. Race, v.17, n.3, p.819-840, 2018.

MASSARO, A. **Como cuidar das finanças pessoais**. Brasília, DF: Conselho Federal de Administração. 2015.

MEDEIROS, D.C; RODRIGUES, A.R; ARAÚJO, R; LIMA, L. Educação financeira na formação acadêmica: um estudo com universitários brasileiros. **Revista Capital Científico - Eletrônica**, 19(3), 25-41. 2021.

MELO, J. M. de; MOREIRA, C. S. **Educação Financeira Pessoal: Um estudo com discentes de Ciências Contábeis**. Revista de Contabilidade e Controladoria, v.13, n.2, p.151-169, 2021.

MENDONÇA, A.A; ALMEIDA, M.A de; RODRIGUES, E.S. Educação Financeira e a Percepção dos Alunos de Ciências Contábeis sobre a Disciplina de Mercado Financeiro.

RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, pág. 197-222, jan./abr. 2021.

NEGRI, Ana Lúcia Lemes. **Educação Financeira para o Ensino Médio da rede pública: uma proposta inovadora**. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2010.
NFCE. **Portal da Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica – SVRS**. 2021. Disponível em <https://dfe-portal.svrs.rs.gov.br/Nfce>. Acesso em 20 de abril de 2023.

NIGRO, T. **Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho**. 1ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

OLIVEIRA, A.C; SANTANA, I.A; GOMES, F.A. Hábitos financeiros de universitários: um estudo em uma universidade do estado da Bahia. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 5(8), 1-16. 2020.

PAULINO, LB et al. O perfil do investidor brasileiro. **Revista de Contabilidade e Organizações**. 2019.

RAMOS, P; RAMOS, M. M.; BUSNELLO, S. J. **Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, monografia, dissertação e tese**. Blumenau: Acadêmica, 2005.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e pesquisa**. 2ed. São Paulo: Atlas, 1989.

RUDIO, F.V. **Introdução do projeto de pesquisa científica**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, E. M. dos; MOREIRA, F. G.; SILVA, L. G. da. **A importância do planejamento para o equilíbrio financeiro das famílias**. Rev. Cienc. Gerenc., v.22, n. 36, p.129-133, 2018.

SANTOS, A. C. dos. et al. **Finanças pessoais: um estudo com acadêmicos sob a abordagem da teoria da contabilidade mental**. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v.24, n.1, p.90-111, 2019.

SANTOS, A.M; MELO; D.M.B; ALMEIDA, FGA. **Gastos e orçamento de universitários: uma análise em uma instituição de ensino superior da cidade de Salvador - BA**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 2021.

SILVA, E. da C. e. **A importância da educação financeira nos anos iniciais da escolarização**. 2016. 48 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade de Brasília. Brasília, DF. 2016.

SILVA, T. B. de J.; LAY, L. A.; SOUSA, A. M. **Educação financeira, interação com os pais e outros fatores relacionados ao uso de cartões de crédito por estudantes de contabilidade**. Revista Ambiente Contábil, v. 11, n.1, 2019.

SPC BRASIL. **68% dos brasileiros começam 2021 endividados, aponta pesquisa do SPC Brasil e da CNDL**. 2021.

TAVARES, C. Percepção dos estudantes sobre a educação financeira. Estudo de caso: Escola secundária Manuel Lopes. Cabo Verde: UNIPIAGET, 2012. 79f. Monografia.

VIDAL, Y. D. R. L.; SILVA, K. P. da; VALDEVINO, R. Q. S. Percepção dos discentes de ciências contábeis sobre educação financeira. Revista Conhecimento Contábil, v.10, n.01, p.80-95, 2020.